

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarte Augusto de Albuquerque
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso... 20 "

TRATADO DE COMMERCIO

Depois de longas negociações, que se protelaram por mais de vinte annos, interrompendo-se a cada passo, acaba de firmar-se um tratado de commercio entre Portugal e a Grã-Bretanha. E', sem duvida, um facto importante para as relações dos dois paizes, secularmente allados, que ha de reflectir-se reciprocamente nas condições da sua economia.

O tratado exara disposições de direito internacional privado, beneficas para os nacionaes dos dois paizes contratantes, e estabelece o regimen aduaneiro a que d'ora ávante ficarão sujeitas as mercadorias d'uma das partes, quando importadas em territorio da outra, ou quando por elle passem em transitio.

O commercio, a navegação e a industria de Portugal, do mesmo modo que o commercio, a navegação e a industria britannicos, ficam a todos os respeitoos na situação da nação mais favorecida. Esta vantagem é sensível, sobretudo se considerarmos a forte tributação anterior dos nossos vinhos na Inglaterra, e ainda a falta de garantias que assegurassem a sua genuinidade, o que, no presente tratado, ficou devidamente salvaguardado. Com effeito, o governo britannico obriga-se a recomendar ao parlamento a prohibição da importação e venda para consummo, no reino unido, de qualquer vinho ou outro licôr, a que se applique a designação de Porto ou Madeira, não se tratando de vinhos produzidos em Portugal ou n'aquella ilha. Desde que esta providencia seja posta em pratica com escrupuloso rigor, é evidente que se tornarão muito mais difficeis as fraudes, que, na Inglaterra, como em outros paizes, tanto têm contribuido para desacreditar as nossas melhores marcas de vinhos. O negociador portuguez, conseguindo uma disposição d'esta ordem, obteve uma das maio-

res vantagens, e louvores merece por isso o sr. Freire d'Andrade, a quem se deve o exito final das negociações, reatadas afanosamente durante o governo provisório pelo sr. dr. Bernardino Machado.

E' claro que as facilidades aduaneiras concedidas têm caracter de reciprocidade, e a Inglaterra, paiz essencialmente industrial, conquista, por meio d'este tratado, uma situação importante, pelo que respeita ao tratamento dos seus productos manufacturados. E se é certo que nenhum paiz obterá, na Grã-Bretanha, vantagens maiores do que nós, no que se refere á importação, direitos de importação, exportação, direitos de exportação, reexportação, direitos de reexportação, facilidades alfandegarias, armazenagem, baldeação, drawbacks, commercio e navegação em geral, também é verdade que a nenhum outro paiz podemos conceder garantias maiores, no mesmo sentido.

Não se pôde, pois, dizer que damos menos do que recebemos. E a Inglaterra, que sustenta connosco relações mercantis da maior importancia, tendo assegurados os mercados portuguezes, conquista, de facto, pelo presente tratado, uma situação de incontestavel superioridade. Com o tratamento de nação mais favorecida, que fica gosando, pôde intensificar o seu commercio, e sabe-se o que isso representa n'um apuramento final de valores realizados.

Nós lucramos sobretudo pelo que respeita á collocação dos nossos productos agricolas nos mercados britannicos; asseguramos a genuinidade dos nossos vinhos, obtendo facilidades aduaneiras, que são sempre uteis nas relações commerciaes entre dois paizes. No computo das vantagens concedidas já dissemos que a Inglaterra não fica n'uma situação de inferioridade em relação a nós. As suas industrias vão mesmo lucrar muitissimo.

Oxalá possamos aproveitar de futuro as relativas vantagens que conseguimos alcançar, procurando, por

todas as formas, tornar effectivos os compromissos que da parte da Grã-Bretanha se affirmaram, pelo que respeita á repressão da venda e importação de productos que abusivamente se apresentem como portuguezes. Os nossos vinhos poderão assim reconquistar a sua fama mundial, e terão mais larga venda na Inglaterra, onde, de longa data, a sua fina qualidade foi reconhecida e apreciada. Esta será, porventura, uma das maiores vantagens que o tratado nos concedeu.

Quinhentos mil passaros!

(Do escriptor hespanhol Euzebio Blasco).

Os frequentadores da rua param habitualmente, e com muita razão, em frente dos mostruários de Alvarez, rua do Principe, á esquina da rua do Prado.

Em um enorme taboleiro, collocado no centro, admirase uma verdadeira montanha de passaros fritos, manjar muito predilecto dos habitantes de Madrid. Se o taboleiro contem de manhã dezenas de duzias de passaros, ás onze da noite não se encontra um sequer para amostra.

O estabelecimento é frequentado por individuos de todas as classes sociaes. Ricos e pobres os compram e os comem.

Este caso é typico, e tenciono occupar-me d'elle com o cuidado que merecem as cousas importantes, ou que deveriam considerar-se como taes se aos hespanhoes não interessassem apenas as que na realidade o não são.

Interrogando uma vez o honrado industrial, enriquecido á custa dos passaros, sobre o numero de aves que venderia na roda do anno, respondeu-me que no ultimo passara de trinta mil dúzias.

Calcule-se o preço de cada passaro a 5 ou 6 centavos e faça-se-lhe a conta.

Devo dizer que o apreço que sinto por Alvarez não pôde ser maior. Sou amigo d'elle, e felicito-o por ter descoberto logo no principio da sua carreira commercial um negocio tão lucrativo; simplesmente me assombra e não comprehendo como é que os governos ou sequer os ministros da agricultura não pensaram ainda em semelhante cousa. Verdade seja que se os ministros pen-

sassem, outro galo nos cantára...

Não é a loja de Alvarez a unica de Madrid onde se faz negocio em passaros fritos. Ha outras, e se n'aquella se venderam só no espaço de um anno trezentos e sessenta mil passaros, não será exagero suppôr que entre todas as outras se vendam cento e quarenta mil.

N'uma palavra, pôde calcular-se em quinhentos mil o numero de passaros de todas as especies que a população de Madrid consome em um anno.

Onde se encontram e onde se apprehendem tantas e tão uteis avesinhas do campo?

Em nenhum outro paiz se vê praticar semelhante iniquidade!

Nos arredores de Madrid, nas provincias mais arborizadas, especialmente na Estremadura, é onde se effectua tão espantosa hecatombe.

As remessas porém são feitas de toda a parte, o que prova que o passaro é entre nós um objecto de geral perseguição. Calhandras, pardaes, rouxinôes, pintasilgos... tudo o que se pôde matar se mata e tudo o que se mata se vende e se come.

Realmente não ha paiz algum no mundo onde se observe um odio tão entranhado pelos animaes.

Do boi, que é o principal factor da agricultura, fizemos nós uma fera para a martirisar e matar em publico. Ao cavallo, que ajuda o homem na guerra e nas árduas tarefas da paz, destinamol-o em velho a ser despedaçado nas praças da maneira mais ignominiosa. Moêmos os jumentos com pancadas, não nos lembrando que esse animal pacifico e bondoso é o melhor e o mais humilde de quantos nos servem.

A' ave, encanto insubstituivel da paisagem, perseguimol-a para comer! E' por isso que as aves apparecem cada vez em menor numero, e acabarão por se extinguir de todo em nosso paiz. As que se não comem fogem instinctivamente de Hespanha deixando os campos desertos dos seus mais graciosos e mais indispensaveis habitantes.

A' calhandra dão em França o nome de ave nacional, e tributa-se-lhe verdadeira veneração. Michelet, o immortal auctor de *L'Origem*, que tem sido traduzido em todas as linguas, escreve:

«A natureza parece haver tratado a calhandra com demasiada severidade. A disposição das unhas não a deixa pousar nas arvores. Dorme no chão, sem tecto nem abrigo. Que precaria vida sua na epocha da incubação!

MAL D'AMORES

Senhor abbade! Senhor abbade!
Vejo a tristeza no vosso olhar:
E sois tão novo que n'essa idade
Só anda triste quem anda a amar...

Senhor abbade, que ha pouco ainda
Disseste — hontem! — a missa nova,
Tendes no rosto a magua infinda
Que inda vos ha-de levar á cova.

Senhor abbade, quasi criança,
D'olhar tão triste e triste rosto,
Já tendes morta toda a esperanza
E é para vós o sol já posto!

Senhor abbade! Senhor abbade!
Sois muito novo, dou-vos razão:
Vós andaes triste porque a saudade
Vos acompanha no coração.

E n'essa idade, ainda em flor,
Uma saudade que quer dizer?
E' a lembrança d'algun amor,
Dos olhos lindos d'uma mulher...

Não córeis, não, senhor abbade
E levantai o olhar do chão:
Pois mal não fica, na vossa idade
Ouvir as vozes do coração.

Todos nós temos, no fundo d'alma
— Pobre d'aquelle que a não tiver!
A luz suave tão terna e calma
Dos olhos lindos d'uma mulher!

Por isso digo, senhor abbade,
Que encontro ás tardes a passear:
— Toda a tristeza, na vossa idade
E' o romance d'um brando olhar...

SIMÃO DE LABOREIRO.

Que cuidados e inquietações a não perseguem de continuo! Os ovos choca-os á pressa e é também á pressa que educa a prole. Mal termina porém aquella ardua tarefa recobra a serenidade que lhe é propria e canta como anteriormente.

«E' a filha predilecta da luz. Mal rompe a aurora sae do seu recanto, libra o vôo e eleva ao ceu um hymno de felicidade. Santa e adoravel poesia, luminosa como a aurora e pura como o coração de uma creança. A sua voz sonora é o relógio do segador. Ah! exclama um d'eles, não ouvis o cantar da calhandra?»

«Ella segue-os, anima-os ao trabalho, e nas horas de maior calor convida-os á sêsta, pondo-os ao abrigo dos importunos insectos.»

Esta poesia não a comprehende um povo onde ha onze milhões de habitantes que não sabem lêr nem escrever, e cuja maior distracção consiste em matar seja o que fôr: homens, touros, cavallos ou passaros... E' cruel a nossa raça, pela simples

razão de que é na sua totalidade ignorante!

Hão de lembrar-me sempre aquellas manhãs de verão nos restaurantes dos Campos Elizeos.

Os pardaes acercavam-se das mezas com a maior confiança, certos de que ninguém lhes faria mal. O publico que ali almoça brin-da-os com migalhas de pão ou de biscoito, e elles quasi que chegam a tocar nos pés dos comensaes.

Em Colonia, no hotel do Norte, são os passaros amigos dos viajantes e veem desembaraçadamente pousar nas arestas das mezas ou nas costas das cadeiras. Em certa occasião, almoçando ali com Sarazata, presenciei este formoso quadro, fracto de uma civilização deveras adiantada, e tenho a certeza que semelhante espectáculo faria rir o leitor, se acaso é partidario do costume de aggre-dir as senhoras com serpentinae sem previamente te as desenrolar.

Na Suissa, quando eu ia buscar os meus filhos ao collegio, dizia-lhes sempre:



Fazem annos:

Hoje — o menino Luiz Barreto de Mattos Lara.
 A'manhã — a ex.^{ma} sr.^a D. Thereza de Mattos Teixeira Pinto e o sr. Luiz Maria Monteiro.
 Sabbado — a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz das Dóres Motta e o sr. Horacio Victorino dos Santos Lima.
 Domingo — a menina Ismália dos Santos Lima.
 Segunda feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Amália Corrêa dos Santos Araujo.
 Terça feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Amelia Teixeira e Silva.
 Quarta feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Danim Marques e o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso.

Em goso de férias, encontra-se em Paços, o sr. Abilio Lopes, estudioso academico e presado filho do sr. Manoel José Lopes, abastado capitalista.
 — Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, tambem se encontra em Remoães, o sr. Luiz Maximo Ferreira, importante capitalista da praça de Lisboa.
 — Esteve no Porto o nosso querido amigo sr. Gregorio Ferreira.
 — Partiu para Vianna, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Antonio José de Barros, intelligente professor official d'esta villa.
 — Vimos aqui os srs. Luiz da Costa Caldas, muito digno secretario de finanças do concelho de Murça, e Antonio Peres Toga, considerado commerciante da praça de Valença.
 — Foi a Barcellos, o sr. Jeronymo Monteiro, habil escrivão d'este juizo.
 — Estiveram em Monsão, no ultimo domingo, os srs. dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo, João Fernandes Lopes e Aurelio d'Araujo Azevedo.
 — Foi a Vianna, o sr. Francisco Caetano Cardoso, bem-quisto commerciante d'esta praça.

Aí o menino!

Aí o menino quer ser garoto! quer ser brejeiro! pois olhe que as suas garotices e brejeirices em vez de provocarem o riso causam simplesmente asco e nojo.

S. Bartholomeu

Na proxima segunda feira, 24 do corrente, realisa-se em Penso a costumada festividade em honra de S. Bartholomeu, que é sempre muito concorrida.

Estampilha d'assistencia

Não sabemos porque bulas, amanhã, 21, toda a correspondencia expedida no continente da Republica é obrigada á competente estampilha d'assistencia.

Repatriação de portuguezes

Foi decretado que pelo ministerio dos negocios estrangeiros se continue a prestar todos os auxilios para sustento e repatriação dos cidadãos portuguezes, residentes ou eventualmente demorados nos paizes envolvidos em guerra ou nos confinantes d'aquelles. No caso dos individuos socorridos e repatriados não serem reconhecidamente indigentes, lhes sejam exigidos documentos autenticos pelos quaes fiquem obrigados a restituir ao thesouro as importancias das despesas effectuadas.

Curiosidades

Por falta de espaço não publicamos hoje as «Curiosidades» do «Correio de Melgaço», do que pedimos desculpa aos seus amaveis leitores.

Governo civil de Vianna

Na direcção geral de administração politica e civil realisam-se no dia 30 do corrente as provas do concurso para o logar vago de secretario geral do governo civil de Vianna do Castello, a que concorreram os srs. drs. Agostinho José da Cunha Lobo e Antonio Maria Gonçalves Ferreira. Este ultimo foi excluido por não ter satisfeito ao preceituado no art.^o 7.^o do regulamento de 23 de agosto de 1911.

CASA

Vende-se a casa, com rocos, da quinta de S. Julião. Para tratar com o seu proprietario.

da 2.^a publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Francisco Monteiro, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de Constantina Esteves, moradora que foi no logar da Seára, freguezia de Castro Laboreiro.

Melgaço, 27 de julho de 1914.

Verifiquei:
 O Juiz de Direito,
 Araujo Ramos.
 O escrivão,
 Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

NO JUIZO de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do

terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», a citar Manoel Rodrigues, viuvo; Manoel Rodrigues, solteiro, maior e José Rodrigues, solteiro, menor pubere, auzentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de sua mulher e mãe Maria Antonia Bernardo, casada, moradora que foi no logar do Rodeiro, freguezia de Castro Laboreiro, d'esta comarca, sob pena de revella.

Melgaço, 6 de agosto de 1914.

Verifiquei:
 O Juiz de Direito,
 Araujo Ramos.
 O escrivão,
 Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Ouivesaria e relojoaria UNIAO
 —DE—
MANOEL F. DA PONTA
 Rua Nova do Commercio
 —* MONSÃO *—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guardados a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homens como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral! recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

WERTHEIM a machina de costura mais perfeita, mais sólida e mais barata em todo o mundo. Vende-se n'esta casa

GRAND PRIX
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
 Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
 PEDRO FRANCO & C.^a
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouivesaria Garantida
 —DE—
DOMINGOS ALVES DA SILVA
MELGAÇO

N'este estabelecimento de ouivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

LOJA NOVA
 DE
Antonio Joaquim Esteves
MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno: completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 38500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL
AVENIDA
EM TODAS AS FARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro, nas exposições:
 de Lisboa, 1888,
 Paris, 1889,
 Belem, 1893,
 Anvers, 1894,
 Londres, 1904,
 Rio de Janeiro, 1905, etc.

Pedro Franco & C.^a
 Rua de Belem, 147 - LISBOA

Ouivesaria e Relojoaria Maia
LOJOARIA MAIA
 PRAÇA DE DEU-LA-DEU
 —* MONSÃO *—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ouivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Gaspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc. Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas acemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lá, crina e sumauma BANHEIRAS, BALDES, RACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

DE JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concuerente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

FRANCISCO GAIANO CARDOSO

ESTABELECIMENTO DE CHÁ, CAFÉ E MERCERIA

Praça da Republica
MELGAÇO

N'este muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda soes em seda, pretos e de côr, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatos; meias, coturnos e piugas, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licôres.

Preços sem competencia.



Transações com objectos de metaes e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA

Rua da Picaria, 90

PORTO

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO

DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS, RESISTENTES E LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNIDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva
Rua José Falcão

Stard Minerva
Rua do Commercio

PORTO

LISBOA